

**CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO**

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO SOLUÇÃO PARA OS  
PROBLEMAS NACIONAIS E DE SAÚDE PÚBLICA**

**PROFAE/UNIARARAS  
2005**

**CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO**

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO SOLUÇÃO PARA OS  
PROBLEMAS NACIONAIS E DE SAÚDE PÚBLICA**

Artigo elaborado durante Curso de Formação  
Pedagógica em Educação Profissional na Área  
da Saúde – Enfermagem -  
PROFAE/UniAraras, sob a orientação da Profª  
Drª Maria Tereza Mói Gonçalves.

**PROFAE/UNIARARAS/Araras  
2005**

## A Educação Profissional Como Solução Para os Problemas Nacionais e de Saúde Pública

*“Ninguém luta contra as forças que não comprehende, cuja importância não mede, cujas formas e contornos não discerne.” Paulo Freire*

É cediço que o trabalhador da área de saúde deve ter pleno conhecimento de sua competência, possuir e adequar-se ao exercício profissional, para tal deve buscar construir seu conhecimento para sujeitar-se as dimensões e particularidades importantes para seu desempenho na comunidade.

É bem verdade que a atividade laboriosa era peculiar ou destinada aos escravos e a idéia de condenação. O conhecimento do trabalho manual era detido pelos trabalhadores, essa construção de conhecimento se dava pela prática, esse era integralmente exercido pelos servos e pelos artesãos.

A necessidade de expansão fez com que surgissem as primeiras “escolas” onde aprendizes prestavam serviços e a esses eram ministrados os conhecimentos práticos.

O crescimento industrial levou o governo a criar políticas educacionais com o objetivo de suprir as indústrias e o comércio de mão de obra capacitada, surge a maior preocupação com o ensino técnico.

Ora, esse ensino era dirigido de forma discriminada, uma vez que somente as classes de maior poder aquisitivo tinha acesso a eles, enquanto que o ensino técnico, ou seja o voltado a qualificação de mão de obra não dava acesso aos cursos propedêuticos.

Por sua vez a Enfermagem que teve sua origem associada ao cristianismo por preocupar-se de forma desinteressada com o próximo, foi transformada pela cultura ocidental, que trouxe o cientificismo, transformando essa atividade profissional em exercício de conhecimento, pesquisas e da correlação de saberes com outras ciências.

Entretanto o ensino continuava sendo empírico, desenvolvido nos locais de trabalho, não havendo a necessidade de escolarização para aqueles que exerciam a enfermagem, porém com a consolidação do Estado capitalista, esse influenciou nas ações de aperfeiçoamento da área de saúde.

O crescimento demográfico, fez surgir o aumento da demanda e a necessidade de expansão das escolas de formação técnica, em especial na área de saúde.

A Sociologia nos aponta entendimento de que o profissional surge em face da demanda e cobrança da sociedade, que olha para um grupo que exerce determinada função ou atividade funcional. Assim a profissão surge de um processo histórico, onde o indivíduo que exerce a atividade tem esse ofício reconhecido social e legalmente, quando então ganha o “status” de profissão, isto ocorreu com a *Enfermagem*, surgindo da prática se viu com o curso do tempo e necessidades da sociedade e do grupo, de aperfeiçoar-se buscando a construção do conhecimento científico.

Isto devido à relação profissional com outras atividades já reconhecidas, o que possibilitou seu reconhecimento, devido à ligação com a Medicina.

O pleno conhecimento de suas atribuições, exercendo-a sem tutela, respeitando as atribuições e responsabilidades de cada função, se dá devido a formação profissional, que leva o indivíduo e o grupo a que pertence a uma dimensão técnica, ética e humana, contribuindo para a valorização.

Getulio Vargas, trouxe uma nova visão ao ensino, possibilitando que esse fosse levado à todas as camadas sociais, dando especial atenção aos menos favorecidos, a legislação no Estado Novo, assume posição determinando as responsabilidades do Estado em todos os níveis, para formação do indivíduo, o ensino é visto como matéria destinada à todas as classes sociais.

Os cursos passam então a ter caráter propedêutico, introduzindo aos outros níveis e possibilitando um crescimento do conhecimento.

Esse ensino deveria deixar de estar vinculado à classe social a qual pertencia o indivíduo, em que pese a resistência da burguesia, fato que ocorre até os dias de hoje.

Até então sustentar-se com o próprio esforço era conduta pouco valorizada em nossa cultura, o que acarretava desvalorização das escolas de formação técnica.

O ensino técnico em face desse desmerecimento passará por diversas dificuldades, a nova política trazia a distribuição de disciplinas por séries bem como carga horária.

Quando o Estado, abarcou a responsabilidade do ensino em todos os seus graus, possibilitou a todo indivíduo receber educação-ensino adequado às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais, exatamente como ditou o texto da Constituição do Estado Novo.

Cabe ao Educador, ampliar o entendimento da referida responsabilidade, que foi mantida e recepcionada pela atual Carta Magna, conduzindo o Educando à conquista de novos horizontes.

Certo é que o Estado, através dos legisladores se virão obrigados a regulamentar profissões e a atividade de formação dos profissionais de todas as áreas, não sendo diferente com a Área de Saúde, em especial a Enfermagem, primeiramente vimos à necessidade da qualificação dos Atendentes de Enfermagem, que se aperfeiçoaram para nova qualificação Auxiliar de Enfermagem e atualmente nos vemos diante de uma nova modificação-transformação para Técnicos de Enfermagem, a sociedade cobrando o aprimoramento profissional.

Não prosperou a intenção de se criar um ensino médio técnico, desta forma manteve-se o ensino em sua dualidade, refletindo a estrutura da sociedade brasileira.

Entretanto devemos ressaltar que a obrigatoriedade do ensino médio ser patrocinado em conjunto com o ensino técnico, proporcionando ao Educando não só uma formação profissional, mas também a formação básica que propicie o ingresso no ensino subseqüente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ao separar o ensino regular e o técnico, proporciona uma pré-seleção, desta forma direcionam-se para o ensino técnico profissional aqueles que têm interesse em atuar na área em que se habilita. Disto pode-se acreditar que teremos profissionais mais dedicados e interessados, aliado ao aspecto econômico quanto ao custo da formação, bem como a aplicação da mão de obra técnica no mercado.

Destarte o Estado patrocinar a possibilidade de profissionalização até mesmo mediante cursos mantidos em instituições de ensino governamentais, a própria camada da sociedade à qual está voltado tal tipo de formação cria resistência à educação, por achar que essa é opressora.

Esse posicionamento acarreta as diferenças sociais cujo nascedouro está muitas das vezes no próprio grupo “carente” de politização e organização.

Ao Educador, cabe “tirar a trava dos olhos” dos Educando, independente da camada social a que pertença, mostrando à todos a importância da construção do conhecimento e de profissionais competentes, independente de sua origem social.

Assim é mister que o Educador, esteja intimamente ligado à área para a qual se dispõe integrar o núcleo de formadores e transformadores, conhecer a organização do grupo ou setor, suas implicações, para no final participar do processo de construção de conhecimento de profissionais com convicções, ideologias, com cultura informativa e educativa, criando uma proposta individual de construção do saber voltado à aplicação na educação propedêutica ou profissionalizante, conforme o interesse de cada indivíduo, fazendo com que esse reflita.

Bem sabemos que toda a trajetória do ensino profissionalizante teve por objetivo apresentar profissionais de alto nível técnico profissional, para atender aos anseios da sociedade, e essas cobranças se arrastam diariamente, entretanto pode-se notar que a ausência de uma postura de politização e conscientização do Educando, faz com que esses se apresentem apenas com o objetivo de formar-se e colocar-se da melhor forma no mercado, há necessidade de uma mudança de “nortes” para a educação em todos os níveis, onde todos, Educador, Educando, Estado e instituições de ensino público e privado, estejam investidos no propósito de formar profissionais com conhecimento, e não apenas “números de COREN”, indivíduos realmente comprometidos com a atividade laboriosa que pretende abraçar, interessados em adquirir e construir conhecimento.

As instituições de ensino voltadas à formação dos profissionais da área de saúde, em especial dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, devem ater-se a atual necessidade do Sistema Único de Saúde, maior fatia a que se destinam os profissionais, criando uma grade curricular cujo projeto pedagógico atenda a essas necessidades.

## Bibliografia

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O educador: vida e morte. Refletir, discutir e propor**, Rio de Janeiro, Graal, 1982.

\_\_\_\_\_. **O que é educação**, 9<sup>a</sup> ed, São Paulo, Brasiliense, 1983.

CARVALHO, Marcus Renato. **Wellstart International - Hand expression of Breastmilk** (Tradução: Marcus Renato de Carvalho) e **Manual Expression of Breastmilk: Marmet Technique by Chele Marmet and The Lactation Institute**.

DANIEL, Liliana Felch. **A enfermagem planejada**, 3<sup>a</sup> ed, São Paulo: EPU, 2000.

FORJAZ, Marina de Vergueiro. **O aspecto social da enfermagem**, 3<sup>a</sup> ed, São Paulo: 1955.

**GERMANO, Raimunda Medeiros.** Educação e ideologia da enfermagem no Brasil, 3<sup>a</sup> ed, São Paulo: Cortez, 1993.